ordem dos enfermeiros
secção regional
sul

Relatório de Actividades

e

Contas

2016

Aprovado em reunião ordinária do Conselho Directivo Regional da Secção Regional do Sul de 16 de Fevereiro de 2017

Aprovado em Assembleia Regional de 24 de Fevereiro de 2017

ordem dos enfermeiros
secção regional sul

Índice

1. Introdução 6

2. Uma Ordem dos Enfermeiros com os Enfermeiros 7

1. Actualização do perfil socioprofissional dos membros da SRSul. 7
2. Realização de visitas de proximidade nos contextos de prática profissional. 10
3. Estabelecimento de protocolos e parcerias com diversas entidades e organizações. 12
4. Envolvimento dos ELO`s nos seus contextos clínicos. 12
5. Criação do gabinete de mediação de conflitos. 12
6. Realização de sessões de esclarecimento, sobre Enfermagem e Ordem dos Enfermeiros. 12
7. Envolvimentos dos estabelecimentos de ensino superior e respectivos docentes nas actividades da SRSul. 14
8. Organização da Cerimónia de Vinculação à Profissão. 14

3. Uma Ordem dos Enfermeiros Moderna e Eficiente 16

9. Promoção de práticas de melhoria contínua no funcionamento administrativo da Secção: ... 16
10. Organização do processo de atribuição de títulos em articulação com a comissão de atribuição de títulos. 20
11. Criação da Via Verde SRSul. 21
12. Manutenção da promoção de uma política de protecção do ambiente: 21

4. Uma Ordem dos Enfermeiros socialmente credível e visível 23

13. Identificação e divulgação de projectos nos contextos profissionais. 23
14. Promoção e apoio ao desenvolvimento de projectos liderados por Enfermeiros. 23
15. Divulgação, no site da SRSul, de projectos inovadores e criativos da prática profissional. .. 23
16. Promoção do diálogo com instituições/associações da sociedade civil: 24

17. Comemorações de efemérides com relevo para o papel do Enfermeiro na promoção da saúde e prevenção da doença..... 25

18. Promoção do intercâmbio internacional para a valorização do trabalho desenvolvido pelos Enfermeiros portugueses. 26

19. Estabelecimento de parcerias com meios de comunicação social locais como veículo de promoção da saúde e das competências dos Enfermeiros..... 27

20. Promoção da divulgação das actividades dos Enfermeiros e da SRSul através dos meios de comunicação social..... 27

5. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora da Qualidade e da Segurança dos Cuidados..... 28

21. Realização de visitas de proximidade nos contextos da prática profissional..... 28

22. Reavaliação da actividade dos grupos de acompanhamento existentes na SRSul e se necessário criação de novos..... 28

23. Promoção das competências dos Enfermeiros junto da comunidade no âmbito dos programas de saúde prioritários:..... 28

24. Participação activa na defesa do cumprimento de dotações seguras:..... 29

25. Promoção da adequação do número e perfil de Enfermeiros, face às necessidades do cidadão/contexto de prática clínica. 31

26. Controlo de situações de usurpação de funções de enfermagem da área da SRSul:..... 31

27. Política de proximidade relativamente aos Enfermeiros emigrados:..... 31

6. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora do desenvolvimento científico e técnico-profissional..... 33

28. Criação de protocolos e linhas orientadoras sobre estratégias de intervenção formativa. . 33

29. Apoio ao desenvolvimento de núcleos de investigação de enfermagem em Portugal e/ou no estrangeiro. 33

30. Promoção de espaços de debate científico entre os Enfermeiros..... 33

31. Promoção da investigação em enfermagem: 34

32. Promoção do desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento profissional, em contextos de prática clínica, em articulação com as Escolas de Enfermagem. 35

33. Atribuir o Prémio de investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa 35

34. Integração da Comissão de Atribuição de Títulos, assegurando a inscrição e atribuição de títulos de Enfermeiro e Enfermeiro Especialista. 36

35. Realização de um Congresso Regional de Enfermagem. 36

36. Colaboração, com as organizações de saúde, em processos conducentes à melhoria da qualidade do exercício profissional. 38

37. Colaboração na implementação de sistemas de informação para a prática de enfermagem 39

7. Uma Ordem dos Enfermeiros presente, dinâmica e responsável 40

38. Representação da SRSul em eventos nacionais e internacionais 40

39. Realização da Assembleia Regional 40

40. Realização de encontro semestral de membros dos órgãos estatutários para acompanhamento, avaliação e definição de estratégias de melhoria 41

41. Elaboração de relatórios semestrais das actividades desenvolvidas por cada órgão regional 41

42. Pronúncia sobre todos os assuntos que forem apresentados, dentro das responsabilidades estatutárias 41

43. Criação da comissão de intervenção em assédio moral. 41

44. Instrução de processos de inquérito e processos disciplinares. 42

8. Contas da SRSul de 2016 45

9. Considerações Finais 49

Índice de Figuras

TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos Enfermeiros por Género 7
Tabela 2- Distribuição dos Enfermeiros por Distrito 7
Tabela 3 - Distribuição dos Enfermeiros por Grupo Etário 8
Tabela 4 - Enfermeiros de Cuidados Gerais 8
Tabela 5 - Distribuição dos Enfermeiros por Especialidade 8
Tabela 6 - Distribuição dos Enfermeiros por Área de Actividade 9
Tabela 7 - Distribuição dos Enfermeiros por Área de Competências 9

QUADROS

Quadro 1 - Visita de Acompanhamento ao Exercício Profissional 11
Quadro 2 - Visitas formais de proximidade 11
Quadro 3 - Reuniões de acompanhamento 11
Quadro 4 - Sessões de Esclarecimento em Estabelecimentos de Ensino Superior 13
Quadro 5 - Satisfação relativamente à cerimónia de vinculação 15
Quadro 6 - Satisfação relativamente ao atendimento 19
Quadro 7 - Atendimento Via Verde 21
Quadro 8- Representações 40
Quadro 9 - Actividade do CJR da SRSul 42
Quadro 10 - Tipo de assuntos apresentados em CJRS 43
Quadro 11 – Processos do mandato anterior 43
Quadro 12 - Processos actuais 44
Quadro 13 - Assuntos analisados nas reuniões de CJRS 44
Quadro 14 - Execução orçamental de rendimentos 2016, com comparação à execução 2015 46
Quadro 15 - Execução orçamental de gastos 2016, com comparação à execução 2015 47
Quadro 16 - Investimentos em activos fixos tangíveis 2016 48

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Atendimento telefónico e presencial 17
Gráfico 2 - Distribuição dos atendimentos por Assunto 17
Gráfico 3 – Distribuição do registo por assunto 18
Gráfico 4 - Distribuição de questionários respondidos 19

Anexo – Demonstrações financeiras e anexo às demonstrações financeiras

1. Introdução

Tendo por base o artigo 3º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, a representação e defesa dos interesses da profissão, regular e supervisionar o acesso dos seus membros, bem como garantir o exercício profissional legalmente estabelecido, baseado nas normas técnicas, deontológicas e regulamentares são os grandes objectivos da Secção Regional do Sul (SRSul).

O ano de 2016 foi o primeiro de um novo mandato, em que a SRSul assumiu, de forma clara e inequívoca, uma mudança na defesa, valorização e dignificação dos Enfermeiros, da Enfermagem e dos cuidados de saúde por consequência.

Este Relatório traduz uma análise crítica das actividades desenvolvidas ao longo do ano de 2016, que foram ao encontro do esperado no respectivo Plano de Actividades aprovado em Assembleia Regional de 2016, bem como a análise da situação financeira da Secção Regional do Sul.

A par da transparência, importa referir a solidez, sustentabilidade e viabilidade orçamental, aumentando significativamente a eficiência da SR Sul.

2. Uma Ordem dos Enfermeiros com os Enfermeiros

Objectivos Estratégicos

- Acompanhar o exercício profissional dos Enfermeiros;
- Melhorar a comunicação com os membros;
- Melhorar os benefícios sociais dos membros;
- Promover a actividade dos Elementos de Ligação à Ordem (ELO´s).

Actividades

1. Actualização do perfil socioprofissional dos membros da SRSul.

Podemos observar que, através da Tabela 1, o género feminino predomina nos Enfermeiros da SRSul.

Tabela 1 - Distribuição dos Enfermeiros por Género

Distribuição por Género	
Distribuição por Género	Total
Feminino	22.876
Masculino	4.948
Total	**27.824**

Da distribuição dos Enfermeiros por distrito da área de intervenção da SRSul, Lisboa, Setúbal, Santarém e Faro são os distritos que mais concorrem para o número de Enfermeiros da SRSul. Como se pode observar na tabela 2.

Tabela 2- Distribuição dos Enfermeiros por Distrito

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional)			
Distrito	F	M	Total
BEJA	731	171	902
ÉVORA	893	182	1.075
FARO	2.051	455	2.506
LISBOA	12.537	2.741	15.278
PORTALEGRE	614	204	818
SANTARÉM	1.855	355	2.210
SETÚBAL	3.564	657	4.221
OUTROS (*)	582	171	753
Total no Território Nacional	**22.827**	**4.936**	**27.763**
ESTRANGEIRO	49	12	61
TOTAL	**22.876**	**4.948**	**27.824**

(*) Enfermeiros caracterizados em distritos do domicílio profissional ou residência fora da área geográfica da sua secção regional.

Como podemos observar na tabela 3, a classe etária dos 31 aos 35 anos predomina relativamente às outras e onde cerca de metade (16764 Enfermeiros) se situa entre os 26 e os 45 anos.

Tabela 3 - Distribuição dos Enfermeiros por Grupo Etário

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	F	M	Total
21 a 25	1.392	191	1.583
26 a 30	3.301	519	3.820
31 a 35	4.816	1.062	5.878
36 a 40	3.145	787	3.932
41 a 45	2.522	554	3.076
46 a 50	2.319	485	2.804
51 a 55	2.188	426	2.614
56 a 60	1.419	434	1.853
61 a 65	753	197	950
66 a 70	505	123	628
Mais 70	516	170	686
Total	**22.876**	**4.948**	**27.824**

Os membros da SRSul, são maioritariamente Enfermeiros de Cuidados Gerais (Tabela 4) e cerca de 1/5 da totalidade são Enfermeiros Especialistas com maior relevância para a Especialização em Reabilitação (tabela 5)

Tabela 4 - Enfermeiros de Cuidados Gerais

Enfermeiros Cuidados Gerais			
Titulo	F	M	Total
ENFERMEIRO	18.035	3.947	21.982

Tabela 5 - Distribuição dos Enfermeiros por Especialidade

Enfermeiros Especialistas			
Titulos	F	M	Total
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	928	345	1.273
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE S. I. E PEDIÁTRICA	846	62	908
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE S. M. E OBSTÉTRICA	985	60	1.045
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	837	229	1.066
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	762	120	882
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM S. M. E PSIQUIÁTRICA	488	190	678
Total	**4.846**	**1.006**	**5.852**

Relativamente à área de actividade, verificamos que é nos Hospitais que a maioria dos Enfermeiros da SRSul desempenha a sua actividade (tabela 6) e que cerca de metade o faz na área de prestação de cuidados (Tabela 7)

Tabela 6 - Distribuição dos Enfermeiros por Área de Actividade

Distribuição por Área de Actividade			
Sector de Actividade	F	M	Total
HOSPITAIS	13.407	2.951	16.358
CENTROS DE SAÚDE	2.384	301	2.685
CLÍNICAS/ESTAB. PRIVADOS DE SAÚDE	487	167	654
ESTAB. DE ENSINO DE ENFERMAGEM	217	65	282
ESTABELECIMENTO PRISIONAL/FORÇAS DE SEGURANÇA	36	65	101
INSTITUTOS PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL	240	51	291
LARES/CASA DE SAÚDE	177	50	227
SERVIÇO PREVENÇÃO TRATAMENTO TOXICODEPENDÊNCIA	51	21	72
EXERCÍCIO LIBERAL	275	92	367
APOSENTADOS	219	90	309
OUTROS	102	37	139
DESCONHECIDO (4)	5.281	1.058	6.339
TOTAL	**22.876**	**4.948**	**27.824**

(4) Situação de Enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

Tabela 7 - Distribuição dos Enfermeiros por Área de Competências

Distribuição por Área de Competências			
Área de Actuação	F	M	Total
Assessoria / Consultadoria	25	6	31
Ensino e Investigação	62	26	88
Formação	107	23	130
Gestão	671	217	888
Outra	162	48	210
Prestação de Cuidados Especializados	529	120	649
Prestação de Cuidados Gerais	11.135	2.294	13.429
Desconhecido (4)	10.185	2.214	12.399
Total	**22.876**	**4.948**	**27.824**

(4) Situação de Enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

2. Realização de visitas de proximidade nos contextos de prática profissional.

As visitas de proximidade nos contextos de prática profissional (Quadro 1) foram realizadas conjuntamente com o Conselho de Enfermagem Regional (CER), algumas com o Conselho Directivo Nacional e sempre que o assunto da visita se relacionava com uma área específica acompanhavam-nos um perito dessa mesma área. Caso a área de intervenção justificasse estava também presente um elemento do Colégio da Especialidade a complementar a intervenção. De cada visita foi realizado um relatório.

As questões que emergiram durante as visitas de proximidade estiveram relacionadas sobretudo com:

- O défice nas dotações seguras e consequente desmotivação e risco para a qualidade e segurança dos cuidados;
- A dificuldade no cumprimento do horário semanal estabelecido por lei (sobretudo para colmatar a passagem das 40 horas para as 35 horas);
- Os horários de trabalho nem sempre explícitos em relação à "bolsa de horas", horas totais e "turnos extraordinários";
- O absentismo;
- Os conflitos laborais vs assédio moral.

Perante tais constatações, traçámos como intervenções:

- Acompanhamento, reflexão e discussão com os Enfermeiros, Direcções de Enfermagem e Conselhos de Administração sobre os contextos da prática profissional;
- Pedidos à tutela para admissão de mais Enfermeiros, através do Conselho Directivo Nacional;
- Análise de denúncias apresentadas;
- Gestão de conflitos;
- Exigência no cumprimento da legislação relevante para a prática de cuidados seguros.

Como **potencialidades** realçamos:

- Momentos de proximidade e possibilidade de cooperação e colaboração de projectos/parcerias;
- Incremento da comunicação entre Enfermeiros e reforço dos laços institucionais.

Quadro 1 - Visita de Acompanhamento ao Exercício Profissional

Unidades	Número de Visitas
Hospitais	16
Centros Hospitalares	16
ACES	7
Lares/Casas de Repouso/Residenciais para Idosos	4
Sub	4
Unidades Locais de Saúde	3
Administrações Regionais de Saúde	3
Institutos	2
Escolas	2
Centros de Medicina e Reabilitação	2
USF	1
Santas Casas da Misericórdia	1
Centro Social	1
Total	**62**

Quadro 2 - Visitas formais de proximidade

Unidades	Número de Visitas
Centros Hospitalares	2
ACES	3
SUB	2
Unidades Locais de Saúde	1
Total	**8**

Quadro 3 - Reuniões de acompanhamento

Unidades	Número de Visitas
Centros Hospitalares	3
ARS	3
Hospitais	2
ACES	2
Total	**10**

Para além das Visitas de Acompanhamento constantes no quadro 1, foram realizadas outras visitas de proximidade, informais, a pedido de colegas ao longo de todo o ano com regiões predominantes tais como Lisboa, Santarém, Abrantes, Évora e Faro.

3. Estabelecimento de protocolos e parcerias com diversas entidades e organizações.

Com o objectivo de gerir e analisar as propostas de protocolos e parcerias, visando a obtenção de vantagens e benefícios aos Enfermeiros colaborámos com o grupo nacional e, neste sentido, foram celebrados, com entidades da área geográfica de abrangência da Secção Regional do Sul, trinta e um protocolos e parcerias, dos quais onze já se encontram formalizados e os restantes estão por formalizar. As entidades e as condições dos protocolos, serão divulgadas no site da Secção Regional do Sul.

4. Envolvimento dos Elementos de Ligação à Ordem (ELO´s) nos seus contextos clínicos.

Integrámos o grupo de trabalho que funciona a nível Nacional onde foram promovidas cinco reuniões, uma realizada nas instalações da SRSul e as restantes na Sede Nacional, com vista ao desenvolvimento formal das competências dos ELO´s.

Nos seus contextos clínicos os ELO`s identificaram situações que comprometiam ou que poderiam comprometer a dignidade da profissão ou a saúde das pessoas, comunicando, posteriormente, os factos ao Conselho Directivo Regional. Sensibilizaram os colegas para a importância da actualização dos dados pessoais e profissionais na área reservada do site da Ordem dos Enfermeiros. Informaram os colegas da importância da cédula profissional válida e colaboraram na visibilidade de projectos liderados por Enfermeiros dos seus serviços.

5. Criação do gabinete de mediação de conflitos.

Numa fase inicial a criação do gabinete de mediação de conflitos foi projectada a nível da SRSul. No entanto, a sua complexidade e elevado número de conflitos e transversalidade, tornaram pertinente alargar este projecto a nível Nacional.

6. Realização de sessões de esclarecimento, sobre Enfermagem e Ordem dos Enfermeiros.

Com o objectivo de dar a conhecer o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros, bem como todos os documentos legais que suportam a tomada de

decisão em Enfermagem, esclarecer as dúvidas e promover a proximidade com os estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem, foram realizadas catorze sessões de esclarecimento em Instituições de Ensino Superior onde decorrem cursos de Enfermagem, nos distritos que integram a SRSul, como podemos constatar no quadro n.º 4.

Quadro 4 - Sessões de Esclarecimento em Estabelecimentos de Ensino Superior

Estabelecimento de Ensino	Data
ESS Santarém	11/02/2016 e 22/06/2016
ESS Cruz Vermelha Portuguesa	16/02/2016 e 20/09/2016
ESS Setúbal	23/02/2016
ESS Egas Moniz	17/03/2016
Universidade Católica Portuguesa	06/06/2016
Universidade do Algarve	28/06/2016 e 09/11/2016
ESS Jean Piaget Algarve	28/06/2016
ESS Beja	28/06/2016
ESSE São João de Deus Évora	30/06/2016 e 31/01/2017
ESS Portalegre	03/11/2016

Destas sessões de esclarecimento as questões principais transmitidas pelos estudantes estavam relacionadas com;

- A finalidade da Ordem dos Enfermeiros;
- A sua organização estrutural;
- A documentação necessária para a inscrição e consequente obtenção de título de Enfermeiro;
- A incompatibilidade entre a enfermagem e outras profissões;
- A quotização;
- O seguro de responsabilidade civil;
- A forma como poderiam fazer denúncias de más práticas profissionais.

7. Envolvimentos dos estabelecimentos de Ensino Superior e respectivos docentes nas actividades da SRSul.

No âmbito desta actividade, a SRSul, promoveu quatro reuniões com Estabelecimentos de Ensino Superior, com o objectivo de criar uma maior participação destes estabelecimentos, nas actividades promovidas pela SRSul.

Estas reuniões decorreram no mês de Abril e no mês de Junho de 2016, sendo que a primeira reunião decorreu nas instalações da SRSul e as seguintes nas instalações da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve e da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa.

Com a finalidade de manter o envolvimento dos estabelecimentos de ensino integrámos docentes desses estabelecimentos nos vários painéis que constituíram o I Congresso da SRSul – "Ser Enfermeiro em contexto de mudança".

De realçar que na concepção do programa científico houve uma especial atenção em garantir uma vasta representatividade das instituições de ensino em Enfermagem.

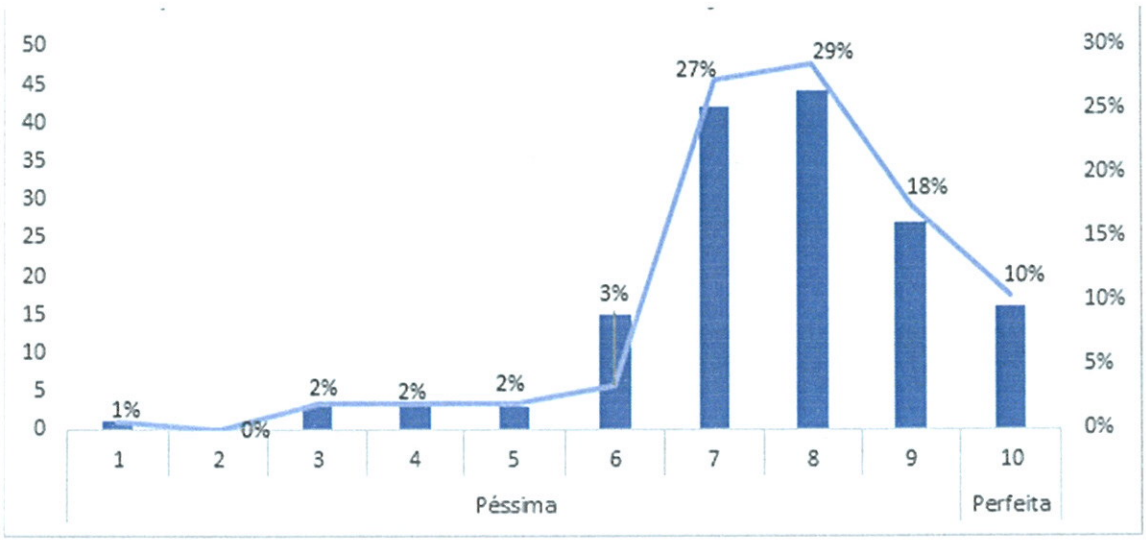
8. Organização da Cerimónia de Vinculação à Profissão.

A Cerimónia de Vinculação à Profissão da SRSul decorreu no dia 17 de Setembro de 2016, contou com a presença da Digníssima Bastonária, Enfermeira Ana Rita Cavaco.

Esta cerimónia realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian estiveram presentes duzentos e sete jovens Enfermeiros, acompanhados dos seus familiares e amigos.

A distribuição do nível de satisfação relativamente à cerimónia encontra-se plasmada no quadro 5.

Quadro 5 - Satisfação relativamente à Cerimónia de Vinculação



3. Uma Ordem dos Enfermeiros Moderna e Eficiente

Objectivos Estratégicos

- Melhorar a resposta da SRSul, garantindo a adequação às necessidades dos Enfermeiros e dos cidadãos;
- Optimizar a utilização das tecnologias de informação e comunicação visando uma melhor gestão dos recursos da SRSul;
- Garantir a continuidade de funções nas diferentes áreas administrativas.

Actividades

9. Promoção de práticas de melhoria contínua no funcionamento administrativo da Secção:

a. Implementação da metodologia de avaliação do desempenho;

Não existindo uma metodologia anterior de avaliação do desempenho dos funcionários administrativos da Ordem dos Enfermeiros, foi desenvolvida uma metodologia formal ficando a mesma a cargo da Directora dos Recursos Humanos da instituição, tendo sido nomeado um membro do CDR como responsável por esta área na SRSul.

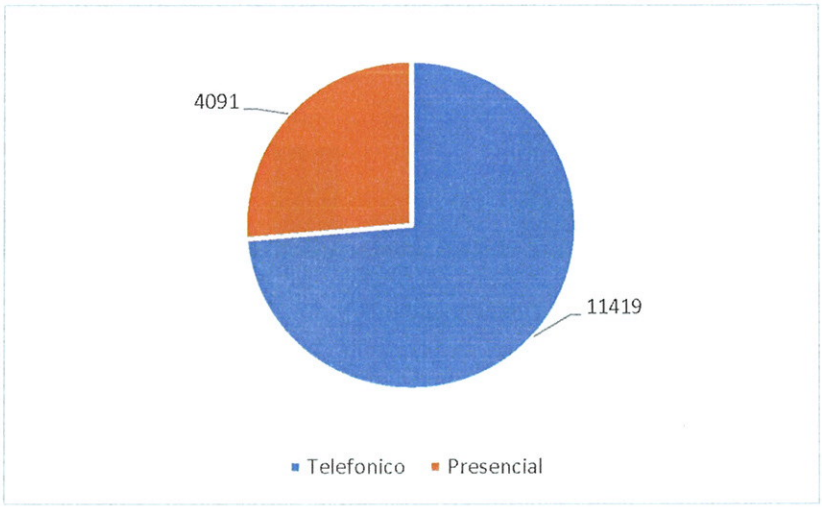
Neste momento, a metodologia de avaliação encontra-se em fase de elaboração e conta-se para breve a sua aplicação.

b. Monitorização das áreas de responsabilidade administrativa;

Com a finalidade de melhorar continuamente o atendimento aos membros da SRSul torna-se primordial a monitorização das áreas de responsabilidade administrativa.

Em 2016 foram efectuados 15.510 atendimentos, dos quais 4.091 foram presenciais e 11.419 telefónicos.

Gráfico 1 - Atendimento telefónico e presencial



Do tratamento de dados relativamente ao atendimento presencial e telefónico destacam-se os seguintes assuntos: quotas (3290); vinheta/cédula (1491); inscrições (1096); declarações de IRS (461) e outras declarações (445), tal como pode ser verificado nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 - Distribuição dos atendimentos por Assunto

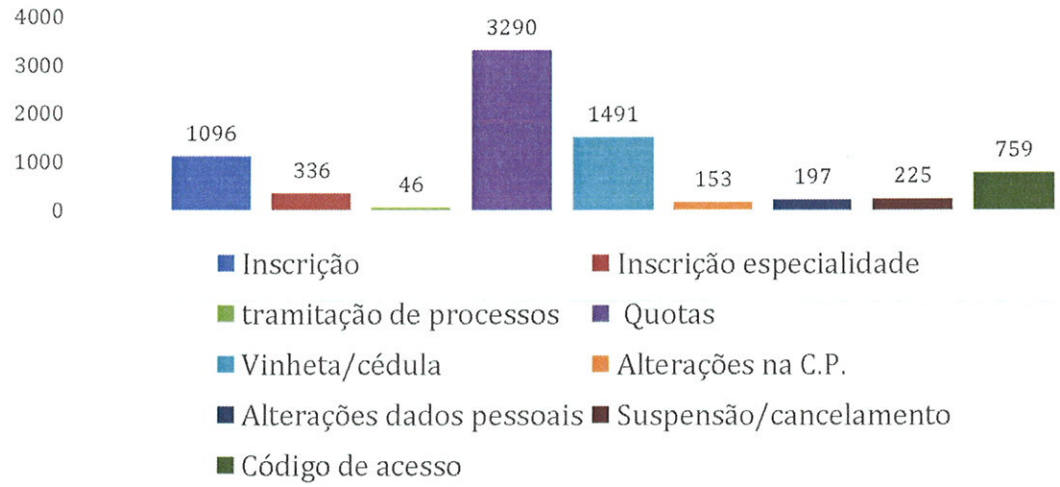
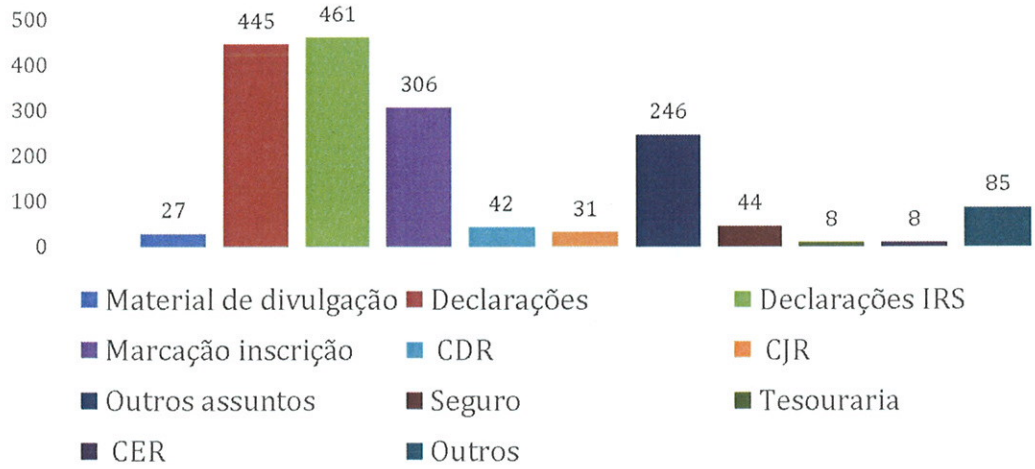


Gráfico 3 – Distribuição do registo por assunto



c. Promoção de formação aos funcionários, de acordo com as necessidades identificadas;

No início do mandato procedeu-se ao levantamento das necessidades formativas, um direito legal que os assiste, junto dos colaboradores da SRSul.

Perante o resultado obtido, realizámos três acções de formação, a todos eles. As temáticas abordadas foram a inteligência emocional, primeiros socorros e suporte básico de vida, tendo ido ao encontro do que foi solicitado pelos colaboradores.

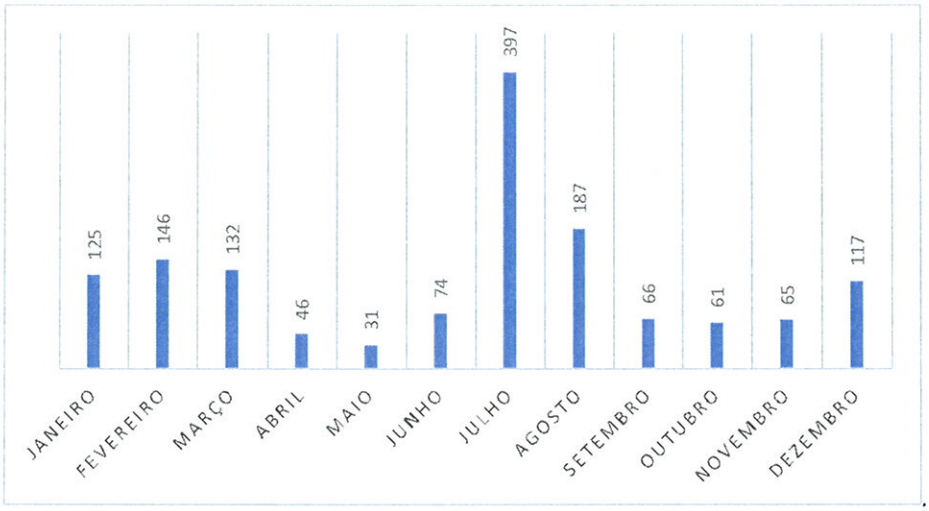
Para a realização destas acções de formação recorremos aos membros dos órgãos estatutários peritos nestas áreas, permitindo desta forma um fortalecimento das relações com consequência para o desempenho da equipa.

d. Avaliação da satisfação dos membros/cidadãos que recorrem à SRSul.

Com a finalidade de avaliar o grau de satisfação dos membros que recorrem aos serviços da SRSul, presencialmente, é solicitado o preenchimento de um inquérito de satisfação, para posterior intervenção dentro da perspectiva de melhoria contínua das áreas cuja satisfação total está, ainda, comprometida.

O gráfico 4 explana o número de inquéritos preenchidos ao longo do ano de 2016.

Gráfico 4 - Distribuição de questionários respondidos



Foram aplicados 1447 inquéritos de satisfação, uma média de 120 questionários por mês. Sendo que os meses de Fevereiro, Julho e Agosto, foram os meses onde se aplicaram mais inquéritos.

Do tratamento de dados dos inquéritos, e de uma escala de Likert de 1 a 5, em que 1 corresponde a muito mau e 5 a muito bom, classificaram como bom (4), as instalações e o atendimento por parte dos colaboradores. Quanto ao horário e tempo de espera classificaram com 3.

Quadro 6 - Satisfação relativamente ao atendimento

Itens	Classificação
Instalações	4
Horário e tempo de espera	3
Colaboradores	4

Na rúbrica, sugestões/opiniões dos membros, do inquérito de satisfação surgem, no que diz respeito ao serviço/atendimento as principais sugestões:

- Alteração da localização da secção,
- Estacionamento gratuito,

- Sinalização do acesso à secção,
- Acesso à internet no atendimento,
- Alargamento do horário de funcionamento da secção.

Perante estas sugestões foram tomadas as seguintes diligências, marcação de uma reunião com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa a fim de identificarmos um espaço que pudesse servir os melhores interesses dos membros da SRSul, processo que se encontra em curso.

Foi solicitado à autarquia a disponibilização de dois lugares destinados a utilizadores da SRSul.

Intervimos junto do condomínio para serem colocados corrimões ao longo das escadas desde a entrada do prédio até o 8º andar, bem como a reparação da iluminação que se encontrava danificada e a colocação da sinalização em falta, o que já sucedeu.

Colocámos a *password* de acesso à internet através da rede Wi-fi, visível aos membros que se encontram na área do atendimento.

Relativamente ao horário de atendimento, adaptámos o horário da área de Gestão de membros, para que os membros possam ser atendidos, telefonicamente, até às 18H.

10. Organização do processo de atribuição de títulos em articulação com a comissão de atribuição de títulos.

Em Março de 2016 foi nomeada nova Comissão de Atribuição de Títulos (CAT). Integram esta Comissão quatro membros da SRSul, que se reúnem na SRSul quinzenalmente, tendo realizado 18 reuniões, durante o ano de 2016. Decorrentes destas, foram atribuídos 926 títulos de Enfermeiro e 398 de Enfermeiro Especialista.

A média de demora na análise dos processos para a atribuição do título de enfermeiro foi de 13 dias e do título de Enfermeiro Especialista de 25 dias.

11. Criação da Via Verde SRSul.

Com a criação desta Via, pretendia-se que os Enfermeiros fossem sempre atendidos dentro de um período máximo de 72 horas por um dos membros do CDR, sempre que solicitado.

Foram realizados duzentos e um atendimentos, entre presenciais e telefónicos, conforme podemos constatar no quadro 6.

Quadro 7 - Atendimento Via Verde

Atendimento	
Presencial	14
Telefónico	187

Os assuntos expostos foram os mais variados, contudo o tema predominante prendeu-se com as dotações seguras e a consequente exaustão das equipas de enfermagem nos seus contextos, com o assédio moral a que são sujeitos nos seus locais de trabalho e com os pedidos de esclarecimento sobre pareceres e tomadas de posição.

Das estratégias facilitadoras da concretização desta actividade, destacamos a permanência diária de um membro do Conselho Directivo Regional (CDR) na SRSul, a cedência do contacto telefónico dos membros do CDR aos Enfermeiros e o registo dos dados do Enfermeiro, para posterior contacto telefónico.

12. Manutenção da promoção de uma política de protecção do ambiente:

a. Incentivo à realização de reuniões com recurso a tecnologias de informação;

Decorreram na SRSul 8 reuniões com recurso a tecnologias de informação, nomeadamente 3 reuniões do ELOS, 3 reuniões CDR, 1 reunião do Conselho Fiscal Regional.

Na reunião que antecedeu a Cerimónia de Vinculação à Profissão, o Presidente da SRSul, Enfermeiro Sérgio Branco, esteve também por via Skype.

Sempre que possível, é utilizado o recurso à vídeo conferência por parte de elementos que quer pela disponibilidade, quer pela distância esteja, de alguma forma, condicionada a sua presença.

b. Uso de produtos reciclados;

Foram adquiridos pela SRSul, para uso interno e para distribuir pelos colegas em contexto de visitas/reuniões/eventos, canetas recicladas.

Os toneres das impressoras em actividade na SRSul são constituídos por materiais reciclados.

c. Reduzir a utilização de papel e outros consumíveis.

Houve uma redução de utilização de papel, principalmente devido à utilização instrumentos de gestão de documentos e da realização de reuniões com recurso a tecnologias de informação.

4. Uma Ordem dos Enfermeiros socialmente credível e visível

Objectivos Estratégicos

- Elevar a imagem da Enfermagem e dos Enfermeiros na sociedade portuguesa;
- Promover o valor dos cuidados de Enfermagem;
- Divulgar projectos relevantes da prática profissional.

Actividades

13. Identificação e divulgação de projectos nos contextos profissionais.

Foram divulgados projectos realizados por colegas nos contextos profissionais em vários eventos organizados pela SRSul, nomeadamente no Dia Internacional do Enfermeiro e no I Congresso Regional da Secção Regional do Sul.

Foi ainda solicitado às organizações de saúde a identificação de projectos realizados por Enfermeiros no âmbito da qualidade. Este levantamento nacional, que germinou a 30/12/2016, teve como objectivos o diagnóstico de situação, identificação de focos mais representativos e principais necessidades formativas na área. Os resultados estão a ser trabalhados.

14. Promoção e apoio ao desenvolvimento de projectos liderados por Enfermeiros.

Colaboração com UCC Girassol (ACES Cascais) – programa "Palavras com saúde".

Colaboração com ACES Arrábida – curso de abordagem à pessoa diabética (projecto padrões de qualidade – consulta de enfermagem à pessoa com diabetes)

15. Divulgação, no site da SRSul, de projectos inovadores e criativos da prática profissional.

Tendo em conta a necessidade de reformulação do site institucional, dentro da estratégia do Departamento de Comunicação, a divulgação dos projectos acima mencionados foram inicialmente

reorientados para o evento I Congresso de Secção Regional do Sul, para posterior divulgação no site logo que este esteja reestruturado.

16. Promoção do diálogo com instituições/associações da sociedade civil:

a. Associações de doentes e/ou utentes;

A SRSul esteve ao lado da Associação de Utentes do SNS do Algarve ouvindo as questões relativas ao seu posicionamento face à degradação dos cuidados de saúde no Algarve.

b. Associações de profissionais;

Com o pressuposto da promoção do diálogo com instituições/associações da sociedade civil, a SRSul a 21 de Junho de 2016, realizou uma reunião com a Associação Nacional dos Enfermeiros, que decorreu nas instalações da SRSul.

No mês de Maio procedeu-se a uma reunião com a Associação Católica dos Enfermeiros Portugueses.

Realizou-se também, uma reunião com os representantes da Associação de Enfermeiros do Trabalho.

c. Ordens Profissionais.

As Ordens Profissionais da área da saúde, foram convidadas para estarem presentes na cerimónia de entrega do Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa 2016 e na entrega dos prémios homenagem carreira que decorreram no âmbito do Dia Internacional do Enfermeiro, 12 de Maio, e neste sentido, foi possível contar com a presença do Senhor Presidente do Conselho Regional do Sul da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos Dr. Jaime Teixeira Mendes, com o Vogal do Conselho Regional do Sul da Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos Dr. Mário Durval e com a Senhora Presidente da Direcção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos Dra. Ema Paulino.

Ainda neste âmbito, a SRSul participou num debate organizado pela Secção Regional Sul da Ordem dos Médicos, que decorreu em Beja, no dia 29 de Novembro de 2016, subordinado ao tema "A Saúde e o interior – necessidades e desafios".

Em Junho, a Ordem dos Farmacêuticos contou com a presença de um membro do CER no lançamento de um jogo para crianças.

17. Comemorações de efemérides com relevo para o papel do Enfermeiro na promoção da saúde e prevenção da doença.

Em Abril estivemos na Comemoração dos 50 anos da vacinação na USF de Artemisa.

Para assinalar o Dia Internacional do Enfermeiro, a SRSul promoveu, no dia 09 de Maio de 2016, visitas de proximidade ao Centro Hospitalar Lisboa Central, à Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo e ao Agrupamento de Centros de Saúde Algarve Central.

No dia 12 de Maio, no pavilhão da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico, decorreu uma acção de formação em suporte básico de vida, dirigida à população. Nesta acção de formação estiveram presentes estudantes de enfermagem, a polícia municipal, trabalhadores da Junta de Freguesia e público em geral, contando com cerca de 100 participantes.

Também no dia 12 de Maio, em Évora, no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro, numa parceria entre a SRSul, a Universidade de Évora/Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus, o SEP, ARS do Alentejo, o ACES Alentejo Central, o Hospital Espirito Santos de Évora e ACEPS, foram desenvolvidas diversas actividades, nomeadamente: conferência subordinada ao tema "Uma força de mudança – melhorando a resiliência do sistema de saúde"; artigo no jornal Diário do Sul; entrevista para a rádio local e actividades na comunidade: aconselhamento e rastreio de hipertensão arterial e diabetes à população.

Ainda no dia 12 de Maio, nas instalações da sede nacional da Ordem dos Enfermeiros, a SRSul organizou um evento durante o qual se realizou a entrega do Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa e a atribuição dos Prémios Homenagem Carreira a quatro Enfermeiras que prestigiaram a profissão ao longo da vida profissional.

No dia 15 de Setembro estivemos no aniversário do Sistema Nacional de Saúde em Coimbra.

Representações em eventos

- Reunião Nacional de Cuidados Paliativos
- Comemorações dos 50 anos da Vacinação – USF Artemisa
- Celebrações do 43º Aniversário da Escola Superior de Santarém
- Congresso "Os Hospitais: Reforma do SNS"

- 7ª Jornadas pela Educação pelos Pares – Integrando e moderando mesa intitulada "Inovar na formação de Jovens"
- Sessão de encerramento do curso de licenciatura em Enfermagem ESEL – participação em mesa "Enfermagem: Disciplina vs Profissão"
- Cerimónia de Celebração do Convento de Cristo em Tomar
- Evento da Ordem do Farmacêuticos sobre lançamento de Jogo para crianças
- Apresentação do "Projecto de Sustentabilidade em Portugal", no Instituto de Ciências Sociais
- 5ª Jornadas de Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa
- Comemorações dos 60 anos da Unidade de Assistência Domiciliária do IPO de Lisboa FG EPE
- Festa de celebração do XV aniversário da SRS
- 2ª Conferência dos IPOs – Lisboa
- Cerimónia de Encerramento da Licenciatura em Enfermagem na Universidade Atlântica
- XX Seminário da Associação de Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa – "O valor da Saúde"
- Cerimónia de Encerramento da Licenciatura em Enfermagem na Escola Superior de Saúde de Santarém
- Aniversário do Sistema Nacional de Saúde em Coimbra
- Sessão Pedagógica, na Escola de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa
- Reunião sobre a reformulação dos cuidados hospitalares

18. Promoção do intercâmbio internacional para a valorização do trabalho desenvolvido pelos Enfermeiros portugueses.

Em substituição do Presidente da SRSul, a vencedora do Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa estará presente no congresso ICN 2017 em Barcelona, com a apresentação do trabalho "Conceção e avaliação de um instrumento vídeo sobre autocuidado e reabilitação em pessoas com lesão medular", dando visibilidade ao que de bom se faz em matéria de produção de conhecimento de entre os membros da SRSul.

19. Estabelecimento de parcerias com meios de comunicação social locais como veículo de promoção da saúde e das competências dos Enfermeiros.

Colaboração com os meios de comunicação social, como resposta às solicitações, ou em programas que visavam a reflexão sobre a saúde.

20. Promoção da divulgação das actividades dos Enfermeiros e da SRSul através dos meios de comunicação social.

A comunicação SRSul no ano de 2016 centrou-se na publicação de notícias no *site* e actualização do menu Agenda com congressos e reuniões relevantes para a Enfermagem. A metodologia utilizada foi a de após publicação no site transferir as notícias e uma selecção de eventos em agenda publicados no site da Secção Regional para o Sul para publicações no Facebook.

- Notícias – 33
- Agenda – 48
- Facebook – 60 publicações

Acresce às publicações no *site* e no Facebook a *Newsletter* para todos os membros da Secção Regional do Sul:

- ExpressOE SRSul - Convocatória para a Assembleia Regional da Secção Regional do Sul, 19 de Março de 2016.
- ExpressOE SRSul - Convocatória para a Assembleia Extraordinária da Secção Regional do Sul, 16 de Abril de 2016.
- ExpressOE SRSul - I Congresso Regional da Secção Regional do Sul.

5. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora da Qualidade e da Segurança dos Cuidados

Objectivos Estratégicos

- Proteger o direito à saúde dos cidadãos, garantindo a defesa dos seus melhores interesses.
- Assegurar o cumprimento da legislação relevante para a prática de cuidados seguros.

Actividades

21. Realização de visitas de proximidade nos contextos da prática profissional.

Para além das visitas mencionadas no quadro 1 e que não podem ser dissociadas da proximidade, desenvolveram-se várias visitas informais junto de colegas, quer por sua solicitação, quer no âmbito do diagnóstico real dos contextos clínicos.

Estas visitas, por vezes assumiram o carácter emergente justificadas por contextos que punham em causa a segurança do doente e comprometiam os valores da própria profissão.

22. Reavaliação da actividade dos grupos de acompanhamento existentes na SRSul e se necessário criação de novos.

No que diz respeito a este ponto, numa fase inicial foi analisada a actividade e pertinência de cada grupo de trabalho, de acordo com as áreas prioritárias definidas pelo Conselho Directivo Regional da SRSul.

Após reestruturação, os grupos de trabalho passaram a estar constituídos em bolsa de peritos e a sua participação para consultoria e apoio à tomada de decisão acontece dentro da pertinência do contexto.

23. Promoção das competências dos Enfermeiros junto da comunidade no âmbito dos programas de saúde prioritários:

Como resultado das parcerias formadas, foram desenvolvidas várias intervenções:

- Formadores no Curso de Suporte Básico de Vida, em parceria com o Centro de Saúde Militar de Santa Margarida, na Escola Secundária do Entroncamento;
- Organização e Participação nas Comemorações do mês do Idoso, em Estremoz, parceria com UCC Estremoz (ACES Alentejo Central);
- Participação em actividade "Envelhecimento Activo" – UCC Girassol (ACES Cascais).

Com vista à promoção das competências dos Enfermeiros junto da comunidade no âmbito de programas de saúde prioritários, estão já planeadas as seguintes parcerias/ intervenções:

- UCC Montemor-o-Novo (Doenças Respiratórias; Controlo de Infecção; HIV)
- UCC Reguengos de Monsaraz
- UCC Girassol ("Vacinar...sim ou não"; "Cuidados Paliativos"; "*Bullying*...uma realidade escondida"; "O preço da fama"; "Medicina tradicional vs Medicina Alternativa"
- UCC Vila Viçosa (Depressão; Prevenção de consumo de substâncias psicoativas nos adolescentes)
- ACES Arrábida (Consulta de Diabetes)
- Centro Hospitalar do Algarve.

24. Participação activa na defesa do cumprimento de dotações seguras:

a. Identificação das situações de risco e definição de estratégias correctivas;

- O défice nas dotações seguras e consequente desmotivação e risco para a qualidade e segurança dos cuidados;
- Com a dificuldade no cumprimento do horário semanal estabelecido por lei (sobretudo para colmatar a passagem das 40 horas para as 35 horas);
- Os horários de trabalho nem sempre explícitos em relação à "bolsa de horas", horas totais e "turnos extraordinários";

No que diz respeito à intervenção relativamente ao diagnóstico, esta incidiu em primeira instância junto dos órgãos de gestão, onde através do recurso ao argumento legal e científico, tentámos ser parceiros na constituição de soluções.

Felizmente, na maior parte das situações, denota-se uma intenção visível através de um conjunto de acções que nos permitem verificar a vontade de corrigir aquilo que, sobretudo, se considera um desfalque assistencial relativamente aos cuidados de enfermagem, tendo sido a este nível a nossa área de maior prioridade.

Foram encontrados vários obstáculos sobretudo ao nível da gestão, na ausência de pedido de alocação de Enfermeiros; na não consagração plena de alguns direitos (e.g. estatuto de trabalhador estudante, direito à maternidade, direito às folgas e compensações remuneratórias, "turnos extraordinários" programados). Foram emitidas notificações e reportados os casos mais graves à tutela.

Após a avaliação verificamos que, muitas destas situações se resolveram, havendo necessidade de implementar um sistema de avaliação objectivo que se encontra em fase de construção e que será aplicado a partir do próximo ano de 2017.

b. Apoio às solicitações dirigidas por Enfermeiros, unidade funcionais, e/ou instituições de saúde para a implementação das normas de cálculo de dotações seguras de Enfermeiros;

Sempre que solicitado fornecemos, através do Conselho de Enfermagem Regional, os documentos legais, formação e apoio consultivo, a todas as entidades públicas ou mesmo a nível individual

c. Identificação das metodologias de cálculo de dotações nas unidades de saúde da SRSul.

Questões relacionadas com a metodologia do cálculo de dotações seguras, foram colocadas e discutidas durante o período de visitas aos contextos clínicos, no âmbito do acompanhamento do exercício profissional e decorrentes de visitas de proximidade.

25. Promoção da adequação do número e perfil de Enfermeiros, face às necessidades do cidadão/contexto de prática clínica.

Relativamente à promoção da adequação do número e perfil de Enfermeiros face às necessidades do cidadão no contexto de prática clínica, há a referir que este aspecto era analisado e eram sugeridas soluções durante o período em que decorriam as visitas de proximidade nos contextos de prática profissional em conjunto com o Conselho de Enfermagem Regional.

26. Controlo de situações de usurpação de funções de enfermagem da área da SRSul:

a. Acompanhamento dos contextos de prática profissional

No seguimento das visitas de acompanhamento efectuadas aos contextos de prática clínica, não foram detectadas quaisquer situações de usurpação de funções.

b. Análise de denúncias apresentadas;

No âmbito das denúncias recepcionadas na SRSul, foram confirmadas, duas situações de usurpação de funções, através de um conjunto de diligências levadas a cabo pelo Conselho Directivo Regional.

c. Intervenção judicialmente activa perante casos de eventual usurpação de funções.

No seguimento das detecções de situações de usurpação de funções, o Conselho Directivo Regional da SRSul, remeteu para o Ministério Público para os devidos procedimentos judiciais. Havendo neste momento um processo em curso no ministério público.

27. Política de proximidade relativamente aos Enfermeiros emigrados:

a. Promoção da articulação entre a SRSul e os Enfermeiros emigrantes;

Em articulação com o projecto nacional, coube-nos dar apoio administrativo e de consultoria a todos os Enfermeiros emigrantes ou que pretendiam emigrar.

b. Caracterização dos Enfermeiros que trabalham fora do país.

Projecto que se tornou de âmbito nacional dada a abrangência que nos fornece os dados necessários e sempre que necessário.

6. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora do desenvolvimento científico e técnico-profissional

Objectivos Estratégicos

- Acompanhar o desenvolvimento da formação;
- Estimular a produção de conhecimento em Enfermagem;
- Promover o desenvolvimento de programas de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional.

Actividades

28. Criação de protocolos e linhas orientadoras sobre estratégias de intervenção formativa.

A pensar no desenvolvimento profissional, foi desenvolvido, em colaboração com a sede nacional, um questionário que visou, através do diagnóstico das necessidades formativas dos Enfermeiros, fazer emergir as áreas de formação prioritárias.

29. Apoio ao desenvolvimento de núcleos de investigação de enfermagem em Portugal e/ou no estrangeiro.

Em todas as visitas efectuadas foi realçada a necessidade de criar estratégias para a criação de contextos promotores da produção de evidência. Este aspecto, embora considerado "impertinente" dada a falta de Enfermeiros, o facto é que o mesmo justifica de forma legal a presença de Enfermeiros nesta área.

30. Promoção de espaços de debate científico entre os Enfermeiros.

No âmbito desta actividade a SRSul promoveu um jantar debate, no dia 09 de Dezembro de 2016 em Cascais, integrado no I Congresso da SRSul, subordinado ao tema "Falar sobre

sexualidade: O desafio de uma intervenção especializada". Estiveram presentes neste jantar debate cerca de 120 colegas.

A registar também a sinergia criada com o grupo nacional de Sistemas de Informação, constituindo a Enfermeira Maria Luísa Rodrigues, elemento perito da Secção Regional do Sul. Com ela realizámos visita ao Hospital das Forças Armadas e discutimos a importância da **implementação de sistemas de informação para a prática de Enfermagem**, com vista à cooperação na padronização.

Foi ainda realizado o espaço de debate acerca do "Modelo dinâmico de avaliação e intervenção familiar" que aconteceu na SRS e dinamizado pela Sra. Professora Henriqueta Figueiredo.

Apresentado e discutido na SRS "Palavras com Saúde...Motivar; Contribuir e Agir" - UCC Girassol do ACES Cascais – estabelecida parceria de intervenção junto da comunidade.

31. Promoção da investigação em enfermagem:

a. Definição de linhas prioritárias de investigação em Enfermagem;

Consideramos fundamental o acompanhamento do desenvolvimento da formação e a produção de conhecimento em Enfermagem. Integrados na estratégia nacional da OE colaborámos no levantamento das necessidades formativas, solicitado por correio electrónico, a todos os Enfermeiros.

Colaborámos ainda, na pessoa da Presidente do CER, na definição das linhas de investigação pela Comissão Nacional de Investigação e Desenvolvimento (i.e. Bem-estar, saúde e doença; Formação de profissionais; Politicas, Sistemas e Organizações de Saúde).

b. Identificação de projectos desenvolvidos pelos Enfermeiros nos contextos da prática clínica;

Justificado na alínea anterior.

c. Identificação da investigação desenvolvida pelos Enfermeiros nas instituições de ensino que leccionam Cursos de 2º Ciclo em Enfermagem;

No sentido de promover o desenvolvimento e a valorização científica dos Enfermeiros, assim como acompanhar o desenvolvimento da investigação em enfermagem, a Secção Regional do Sul da OE

solicitou às instituições de ensino que leccionam Cursos de Enfermagem, o envio de projectos ou trabalhos de investigação que considerem relevantes. Pretende assim, a Secção Regional do Sul da OE, em colaboração com as instituições de Ensino Superior, promover a divulgação e difusão do conhecimento em enfermagem.

d. Divulgação de estudos de investigação e projectos de intervenção realizados por estudantes de formação pós-graduada.

Os estudos recolhidos, no âmbito da alínea anterior serão acompanhados e os achados científicos poderão ser divulgados através do departamento de comunicação visando a sua promoção.

32. Promoção do desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento profissional, em contextos de prática clínica, em articulação com as Escolas de Enfermagem.

No que diz respeito a esta actividade, foi celebrado com a Universidade do Algarve, um protocolo com o objectivo de promover o desenvolvimento de formações de aperfeiçoamento profissional, em contexto de prática clínica.

Porque acreditamos que a promoção do **desenvolvimento de cursos/programas de aperfeiçoamento profissional**, em contextos de prática clínica com as Escolas de Enfermagem, é fundamental, colaborámos na organização das *Primeiras Jornadas de Cuidados Paliativos em Évora* (Projecto iniciado pelo anterior mandato) apresentado em cerimónia, sob a forma de estudos de caso.

Procurando reforçar laços institucionais e estabelecer futuras parcerias com vista a novos projectos de cooperação e intervenção no desenvolvimento de competências, foram realizadas reuniões com a ARS de Lisboa e Vale do Tejo; Instituto de Segurança Social e Escola Superior de Enfermagem Cruz Vermelha Portuguesa.

33. Atribuir o Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa.

O Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa 2016, foi atribuído à Senhora Enfermeira Catarina Isabel dos Reis Silva Garcia e Teles de Araújo, membro nº 48190, autora do trabalho de investigação "Conceção e avaliação de um instrumento vídeo sobre autocuidado e reabilitação em pessoas com lesão medular", no decorrer das comemorações do Dia Internacional do

Enfermeiro, no valor de 4000€. A publicação deste trabalho de investigação está a aguardar a adjudicação.

34. Integração da Comissão de Atribuição de Títulos, assegurando a inscrição e atribuição de títulos de Enfermeiro e Enfermeiro Especialista.

Durante o ano de 2016 foram realizadas 977 inscrições para a obtenção do título de Enfermeiro, destas foram admitidos 926, sendo arquivados 2 e não admitidos 34.

Relativamente ao título de Especialista foram realizadas 399 inscrições sendo que a um dos Enfermeiros não lhe foi atribuído o referido título por incumprimento processual.

35. Realização de um Congresso Regional de Enfermagem.

O I Congresso Regional da Secção Regional do Sul, decorreu nos dias 9 e 10 de Dezembro de 2016, no Auditório da Casa das Histórias Paula Rego, em Cascais, tendo como tema central "Ser Enfermeiro em Contextos de Mudança". O programa, de dia e meio, foi constituído por cinco painéis, uma conferência e dois momentos de apresentação de trabalhos científicos na forma de pósteres.

Os painéis foram constituídos por 17 especialistas nas principais áreas temáticas abordadas a designar: formação, investigação e conhecimento; os novos domínios na prática clínica; os desafios éticos na actualidade; o *empowerment* na Enfermagem, e um painel sobre contributos para a qualidade no qual foram apresentados quatro projectos de unidades de saúde da área de abrangência da Secção Regional do Sul.

Foram submetidos 18 resumos científicos para apresentação sob a forma de póster, tendo a Comissão Científica do Congresso aceite 11 para serem apresentados durante o Congresso. Aos três melhores trabalhos apresentados foram atribuídos três prémios de reconhecimento, atribuindo o primeiro, segundo e terceiro lugares.

Este evento evolveu cerca de 200 participantes, os quais incluíram 40 estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Do total de participantes, 42% responderam ao questionário de satisfação do evento.

Dos resultados do questionário de satisfação realçamos:

A escala de avaliação utilizada para a apreciação do programa científico foi qualitativa de quatro níveis

Em relação à organização geral do Congresso, as questões colocadas aos participantes, foram sobre o acolhimento e secretariado, o apoio aos participantes, os meios de apoio pedagógico e as condições físicas da sala, tendo os participantes avaliado na sua maioria: . (de entre as hipóteses de escolha: Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom)

- O acolhimento e secretariado - **muito bom**
- O apoio aos participantes - **muito bom**
- Os meios de apoio pedagógico - **bom**
- As condições físicas da sala - **muito bom**

No que respeita à avaliação do programa científico foram colocadas quatro questões: apreciação dos conteúdos, pertinência e interesse do tema, aplicação prática e metodologias pedagógicas. A apreciação global de cada conjunto de intervenções foi a seguinte: (de entre as hipóteses de escolha: Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom)

Painel 1: Formação, investigação e conhecimento – **bom**

Conferência: Como construir um artigo científico e dar-lhe visibilidade – **muito bom**

Painel 2: Novos domínios na prática clínica –**bom e muito bom**

Painel 3: Desafios éticos na actualidade: da intenção à acção – **muito bom**

Painel 4: *Empowerment* na Enfermagem – **muito bom**

Painel 5: Contributos para a qualidade – **bom**

Aos participantes foi ainda solicitado que classificassem o Congresso numa escala de 1 a 10, sendo a maioria das respostas posicionadas no intervalo de 7 a 10.

O questionário termina com um campo aberto que convida ao preenchimento de sugestões. Das sugestões apresentadas pelos participantes que responderam ao questionário destaca-se a manifestação de interesse em que se realizem mais iniciativas do género, onde seja possível a partilha de experiências e de projectos.

36. Colaboração, com as organizações de saúde, em processos conducentes à melhoria da qualidade do exercício profissional.

Tendo como objectivos estratégicos proteger o direito à saúde dos cidadãos e assegurar o cumprimento da legislação relevante para a prática de cuidados seguros, há a realçar as visitas de acompanhamento, na reflexão sobre a qualidade dos cuidados e sobre a prática segura dos mesmos. Estas visitas ganharam forma estando com os Enfermeiros nos serviços onde desempenham funções, nos contextos da prática profissional, mas também em reuniões com Administrações e Direcções de Enfermagem.

Enquanto integrante do Conselho de Enfermagem Nacional, a Presidente do CER com a colaboração dos restantes conselheiros regionais, participou na realização de 10 pareceres.

No que diz respeito à colaboração, com as organizações de saúde, em processos conducentes à melhoria da qualidade:

- Integração de Vogal do CER na Comissão de Atribuição de Títulos (CAT).
- Integração da Presidente do CER na Comissão da Qualidade e Cuidados de Enfermagem, estando a ser traçadas, a nível nacional, as linhas orientadoras da dinamização, acompanhamento e monitorização dos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem gerais e especializados. Foi feito um levantamento nacional, para diagnóstico de situação, dos projectos relacionados com boas práticas, cujos resultados estão a ser trabalhados. O objectivo passa por perceber quais os focos mais representativos e quais as necessidades na área.

  Prevê-se ainda a criação de indicadores comuns (i.e. de cuidados gerais e especializados), sensíveis aos cuidados de enfermagem que possam permitir estratégias de intervenção nacionais.

Prevê-se para 2017 reforçar esta estratégia de discussão científica entre Enfermeiros, considerando as necessidades formativas identificadas pelo Conselho Directivo Nacional e as linhas de investigação consideradas pela Comissão Nacional de Investigação e Desenvolvimento (i.e. Bem-estar, saúde e doença; Formação de profissionais; Politicas, Sistemas e Organizações de Saúde).

Consideramos fundamental, o acompanhamento do desenvolvimento da formação e a produção de conhecimento em Enfermagem. Integrados na estratégia nacional da OE colaborámos no levantamento das necessidades formativas, solicitado por correio electrónico, a todos os Enfermeiros.

37. Colaboração na implementação de sistemas de informação para a prática de enfermagem.

Foi nomeada para integrar o grupo de trabalho (Nacional) no âmbito dos Sistemas de Informação a Senhora Enfermeira Maria Luísa Afonso Rodrigues, como representante da SRSul.

Este grupo encontra-se, neste momento, a desenvolver junto com os Serviços Partilhados do Ministério da Saúde (SPMS) um protocolo de cooperação. Esta parceria encontra-se a desenvolver soluções que visem sobretudo a poupança de tempo nos registos, simplificação e validação dos conteúdos dos Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE).

7. Uma Ordem dos Enfermeiros presente, dinâmica e responsável

Objectivos Estratégicos

- Assegurar a presença, da SRSul, em eventos nacionais e internacionais;
- Avaliar semestralmente as actividades desenvolvidas pela SRSul;
- Transmitir as actividades desenvolvidas por cada órgão regional.

Actividades

38. Representação da SRSul em eventos nacionais e internacionais.

No que diz respeito às representações, no decorrer do ano em questão, os membros dos órgãos da SRSul realizaram setenta e duas representações, quer de âmbito nacional quer de âmbito regional, conforme podemos verificar no quadro infra.

Quadro 8- Representações

Âmbito	Número
Nacional	26
SRSul	46
Total	**72**

39. Realização da Assembleia Regional.

A Assembleia Regional Ordinária da Secção Regional do Sul realizou-se no dia 19 de Março de 2016, no Auditório do Parque de Ciências e Tecnologias do Alentejo, em Évora, cedido pela Câmara Municipal de Évora, contando com 44 participantes.

A inexistência de relatório de contas do ano 2015 obrigou à realização de uma Assembleia Regional Extraordinária que decorreu no dia 16 de Abril de 2016, em Lisboa, no Auditório da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, cedido pela respectiva escola, contando com 32 participantes.

40. Realização de encontro semestral de membros dos órgãos estatutários para acompanhamento, avaliação e definição de estratégias de melhoria.

Foram realizados dois encontros de membros dos órgãos estatutários da SRSul, um realizado a 4 de Fevereiro e o outro realizado a dia 15 de Julho, ambos decorreram nas instalações da SRSul. Estes encontros tiveram como objectivo primordial, numa primeira fase a transmissão das actividades de cada órgão e posteriormente a monitorização das mesmas, tendo em conta o plano de actividades aprovado em Assembleia Regional da SRSul.

Discussão trimestral sobre estratégias de intervenção entre órgãos (i.e. presidentes dos órgãos da secção regional) e semestral com vista à avaliação de actividades desenvolvidas (i.e. membros efectivos da SRS).

41. Elaboração de relatórios semestrais das actividades desenvolvidas por cada órgão regional.

No final do primeiro semestre foi apresentado pelos respectivos Presidentes dos Órgãos Estatutários da SRSul as actividades já desenvolvidas, bem como as estratégias a serem utilizadas para a concretização das restantes.

42. Pronúncia sobre todos os assuntos que forem apresentados, dentro das responsabilidades estatutárias.

Neste âmbito o Conselho Directivo Regional da SRSul realizou treze reuniões ordinárias e promoveu duas reuniões entre os Presidentes dos Órgãos Regionais da SRSul.

Participámos, integrados no Conselho de Enfermagem Nacional, no processo de acreditação das Escolas de Enfermagem (apreciações de ACEF´S após solicitação pela A3E).

Fomos auscultados, pelas estruturas nacionais da OE, sobre a definição do Acto de Enfermagem.

43. Criação da comissão de intervenção em assédio moral.

Através do atendimento telefónico e presencial, das visitas de acompanhamento ao exercício profissional, de *mails* recepcionados através do *mail* da SRSul e em conversas informais com os

membros da SRSul, apercebemo-nos que o assédio moral é uma realidade dentro dos seus locais de trabalho.

Para além do assédio moral interpares existem vários relatos dos restantes membros da equipa multidisciplinar ao profissional de enfermagem. Constatámos que este assédio moral tinha implicações não só a nível profissional, levando ao absentismo, à desmotivação profissional, como a nível pessoal, levando mesmo à somatização de doenças do foro psiquiátrico.

Tendo em conta a sua dimensão e sabendo que é uma realidade relatada a nível das outras secções regionais, a criação da Comissão em Assédio Moral passou a ser feito a nível nacional. Nesta comissão estão integrados dois membros da SRSul, peritos na área e se encontram neste momento ultimar o desenho do estudo que será aplicado aos Enfermeiros a nível nacional.

44. Instrução de processos de inquérito e processos disciplinares.

Nos quadros seguintes (quadro 9, 10, 11,12 e 13), podemos verificar a actividade desenvolvida pelo Conselho Jurisdicional Regional (CJR) da SRSul da Ordem dos Enfermeiros, no decorrer do primeiro ano de mandato.

Como actividades/objectivos de 2016, destacamos a integração da equipa de Enfermeiros que compõem o CJR, nas competências do órgão.

Com o elevado número de processos (38) que transitaram de mandato, em diferentes fases processuais, a grande aposta passou pela rápida apropriação de conhecimento do ponto de vista ético, deontológico e legal, para dar uma resposta célere aos processos existentes, bem como a eventuais queixas com fundamento para abertura de novos processos.

Quadro 9 - Actividade do CJR da SRSul

Actividade CJR	
Reuniões realizadas	20
Reuniões extraordinárias	1
Nº de dias de inquirições	24
Nº de inquirições	Agendadas 94 Realizadas 63
Dias extra de inquirições	9
Nº de pareceres solicitados ao CE/CJ	2
Nº de respostas recepcionadas aos pedidos de pareceres	1

Quadro 10 - Tipo de assuntos apresentados em CJRS

Tipificação dos assuntos apresentados em sede de reuniões de CJR	Quantidade
Queixas de serviços prisionais	4
Queixas de serviços em lares	11
Queixas de bullying entre profissionais	5
Queixas de assédio sexual	2
Queixas de maus tratos	3
Queixas de má prática	8
Queixas de falhas de comunicação do profissional/doente/família	20
Queixas inconsequentes após pedido de concretização	10
Objecção de Consciência	10
Indeferimento Liminar	2
Processos arquivados por conciliação das partes	4
Assuntos remetidos ao CDR -	10
Assuntos remetidos ao CJ/Solicitação de pareceres	6
Pedidos sobre processos a decorrer ex: passagem certidão,	10

Quadro 11 – Processos do mandato anterior

Processos do mandato anterior	
23 PI	9 – PD em curso 1 – PI em curso
16 PD	19 – Não instauração de PD 4 – Arquivamentos 3 – Acusações 3 – PI passaram a PD

Quadro 12 - Processos actuais

Processos actuais	
27 Processos	11 – PD em curso
	15 – PA em curso + 1 PI

Quadro 13 - Assuntos analisados nas reuniões de CJRS

Assuntos analisados nas reuniões de CJRS	
52	22 – Assuntos diversos 10 – Pedidos de concretização de queixa 8 – Pedidos de Objecção de consciência 10 – Reencaminhamentos para acompanhamento do CDR 2 – Indeferimento liminar
31	14 – PA em curso 2 – PD em curso 15 – Não instauração de PD

PA - Processos de Averiguações; PI – Processos de Inquérito; PD – Processos Disciplinares; CDR – Conselho Directivo Regional

8. Contas da SRSul de 2016

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Conforme o estabelecido no Estatuto da Ordem dos Enfermeiro aprovado pelo Decreto-Lei n.º104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei nº156/2015, de 16 de Setembro, apresentamos à apreciação dos membros as contas do ano de 2016.

A presente análise deverá ser conjugada com as demonstrações financeiras e o anexo às demonstrações financeiras.

A SRSul encerrou o exercício económico de 2016 com um resultado líquido positivo de **248.178,13€.**

Este resultado apenas foi conseguido através da gestão eficiente dos gastos, e do esforço na redução dos gastos com fornecimentos e serviços externos.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao balanço e demonstração de resultados que fazem parte do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite uma melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação, resultante da acção desenvolvida no âmbito do plano de actividades e orçamento que foram oportunamente aprovados.

Para o efeito apresentamos mapas de pormenor, facilitadores para a compreensão e análise.

RENDIMENTOS

Os rendimentos obtidos, no período em análise, perfizeram um total de 859.024,76€.

A quotização constitui a principal fonte de receita da SRSul, composto por 30% da facturação correspondente aos membros afectos à Secção Regional do Sul, cujo valor em 2016 foi de 843.245,14€.

A execução orçamental das rubricas de rendimentos e ganhos é sintetizada no quadro seguinte:

Quadro 14 - Execução orçamental de rendimentos 2016, com comparação à execução 2015

Rubricas	Execução 2015	Orçamento 2016	Execução 2016
Rendimentos associativos			
- Quotização	863.679,10 €	879.271,20 €	843.245,14 €
- Emolumentos	10.771,00 €	7.816,13 €	11.185,86 €
Outros rendimentos			
- Rendimentos suplementares	213,06 €	253,92 €	369,84 €
- Correcções relativas a períodos anteriores	2.038,63 €	0,00 €	1.021,59 €
- Juros obtidos	29.710,33 €	39.918,05 €	3.202,08 €
- Outros rendimentos e ganhos	3.568,80 €	5.387,28 €	0,25 €
TOTAL RENDIMENTOS	**895.650,12 €**	**932.647,23 €**	**859.024,76 €**

Os rendimentos suplementares são constituídos fundamentalmente pela venda de publicações e material de divulgação.

A rubrica "correções relativas" a períodos anteriores, diz respeito a correcções relativas ao ano de 2015, cujo conhecimento ocorreu já em 2016.

A rubrica juros obtidos inclui os juros bancários provenientes dos depósitos a prazo da conta da SRSul.

Os outros rendimentos e ganhos são correcções efectuadas relativas ao ano 2016.

GASTOS E PERDAS

Os gastos do exercício de 2016 perfizeram um total de 607.080,82 €, representando uma redução de **132.374,39 €** (17,9%), ao invés dos 739.455,21 € verificados em 2015, conforme se pode verificar no Quadro seguinte:

Quadro 15 - Execução orçamental de gastos 2016, com comparação à execução 2015

Rubricas	Execução 2015	Orçamento 2016	Execução 2016
- Fornecimentos e serviços externos	397.387,59 €	502.726,95 €	268.333,72 €
- Gastos com pessoal	233.646,19 €	225.019,44 €	286.325,15 €
- Gastos/reversões com depreciação e amortização	14.997,65 €	15.122,87 €	13.849,83 €
- Imparidades de dívidas e receber	15.820,97 €	68.853,52€	0,00 €
- Outros gastos	75.986,74 €	5.683,01 €	37.461,40 €
- Gastos e perdas de financiamento	1.616,07€	2.576,30 €	1.110,72 €
TOTAL GASTOS E PERDAS	**739.455,21 €**	**819.982,09 €**	**607.080,82 €**

Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica é a que reflecte a maioria dos gastos consumidos nas actividades planeadas e concretizadas, logo a que mais peso apresenta. Em 2016, representou aproximadamente 44% do total dos gastos.

Comparativamente com o ano de 2015, em 2016 verifica-se uma redução dos fornecimentos e serviços externos no valor de **234.393,23 €.**

Gastos com Pessoal

Também esta rubrica tem um peso significativo, aproximadamente cerca de 47% do total dos gastos. Comparativamente com 2015, houve um incremento de cerca de 22,5%.

Gastos/reversões com depreciação e amortização

Esta rubrica reflecte os gastos com a redução do valor do activo, em função do seu desgaste ao longo do tempo. Ou seja, o gasto dos activos é reconhecido ao longo dos anos da sua vida útil.

Imparidades de dívidas e receber

Aqui esta rubrica inclui quotas em dívida, com antiguidade significativa e cuja recuperação será pouco provável.

Outros gastos

Inclui essencialmente gastos com impostos e encargos com empréstimos.

Gastos e perdas financiamento

Rubrica que reflecte os juros suportados de financiamentos obtidos.

EXECUÇÃO DE INVESTIMENTO

Investimento em activos fixos tangíveis

O investimento efectuado pela Secção Regional do Sul no decorrer de 2016 pode ser analisado no quadro seguinte:

Quadro 16 - Investimentos em activos fixos tangíveis 2016

Rubricas	Execução 2015	Orçamento 2016	Execução 2016
- Equipamento administrativo	0,00 €	3.500,00 €	599.99 €
- Equipamento informático	0,00 €	2.500,00 €	0,0 €
- Outros activos fixos tangíveis	0,00 €	1.000,00 €	0,0 €
TOTAL DE INVESTIMENTOS	0,00 €	7.000,00 €	599.99 €

9. Considerações Finais

Em síntese, das actividades desenvolvidas ao longo deste primeiro ano de mandato sobressai o início de um caminho percorrido que se pretende contínuo na concretização de etapas. Os objectivos estratégicos e operacionais não devem pois ser lidos de forma hermética, porque estes reflectem de forma dinâmica um compromisso assumido por esta equipa. Intervenções que se complementaram com os restantes Órgãos Estatutários, na procura da qualidade do exercício profissional, nas organizações de saúde mas também junto da comunidade, no incremento da proximidade e no desenvolvimento e valorização técnica e científica dos Enfermeiros, reforçando o desenvolvimento da formação e da investigação em enfermagem.

Analisando as contas do ano de 2016, conclui-se que, com menor rendimento relativamente ao ano anterior (menos 36.625,36€), desenvolveu-se uma maior intervenção ao nível do acompanhamento exercício profissional indo ao encontro dos compromissos assumidos com os Enfermeiros, com uma redução importante dos gastos (menos 132.374,39€ - devido essencialmente à diminuição dos custos com fornecimentos e serviços externos), tornando assim a Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros mais eficiente.

ordem dos enfermeiros
secção regional sul

ANEXOS

Anexo – Demonstrações financeiras e anexo às demonstrações financeiras

BALANÇO

	Nota	31-Dez-16	31-Dez-15
Activos fixos tangíveis	4	594 184,42	594 942,89
ACTIVO NÃO CORRENTE		**594 184,42**	**594 942,89**
Créditos a receber	6.2	2 300,12	21 292,85
Estado e outros entes públicos	9.1	-	961,22
Associados / Membros	9.1	390 559,29	254 753,64
Diferimentos	9.2	4 084,67	1 320,00
Caixa e depósitos bancários	9.2	2 266 570,99	1 944 045,52
ACTIVO CORRENTE		**2 663 515,07**	**2 222 373,23**
TOTAL ACTIVO		**3 257 699,49**	**2 817 316,12**
Fundo patrimonial	9.2	281 742,79	252 722,22
Reservas	9.2	499 670,51	499 670,51
Resultados transitados	9.2	2 032 196,25	1 442 176,22
Resultado líquido do período	9.2	248 178,13	180 433,49
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**3 061 787,68**	**2 375 002,44**
Fornecedores	6.1	8 531,64	12 623,02
Estado e outros entes públicos	9.2	25 022,10	8 567,41
Outros passivos correntes	6.3	162 358,07	421 123,25
PASSIVO CORRENTE		**195 911,81**	**442 313,68**
TOTAL DO PASSIVO		**195 911,81**	**442 313,68**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		**3 257 699,49**	**2 817 316,12**

O Contabilista Certificado

O Conselho Directivo

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Nota	31-Dez-16	31-Dez-15
Vendas e prestações de serviços	5.1	854.431,00	860.119,30
Fornecimentos e serviços externos	5.2	(268.333,72)	(397.387,59)
Gastos com o pessoal	7	(286.325,15)	(233.646,19)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9.1	-	15.820,97
Outros rendimentos	5.1/5.3	4.593,76	35.530,82
Outros gastos	5.4	(37.461,40)	(75.986,74)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**266.904,49**	**204.450,57**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(13.849,83)	(14.997,65)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**253.054,66**	**189.452,92**
Juros e gastos similares suportados	9.2	(1.110,72)	(1.616,07)
Resultado antes de impostos		**251.943,94**	**187.836,85**
Imposto sobre o rendimento do período		(3.765,81)	(7.403,36)
Resultado líquido do período		**248.178,13**	**180.433,49**

O Contabilista Certificado

O Conselho Directivo

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A DEZEMBRO DE 2016

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total		
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	252.722,22		499.670,51	1.622.609,71				2.375.002,44		2.375.002,44
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adopção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização de excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					409.586,54				409.586,54		409.586,54
	7				409.586,54				409.586,54		409.586,54
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							248.178,13	248.178,13		248.178,13
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8							248.178,13	657.764,67		657.764,67
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos		29.020,57							29.020,57		29.020,57
Subsídios, doações e legados											
Distribuições											
Outras operações											
	10	29.020,57							29.020,57		29.020,57
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N	6 + 7 + 8 + 10	281.742,79		499.670,51	2.032.196,25			248.178,13	3.061.787,68		3.061.787,68

O Contabilista Certificado

O Conselho Directivo

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO FINDO EM DEZEMBRO DE 2016

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		DEZEMBRO 2016	DEZEMBRO 2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		718.995,19	834.267,82
Pagamento de bolsas		-4.000,00	-3.445,00
Pagamentos a fornecedores		-262.520,62	-403.928,00
Pagamentos ao pessoal		-277.745,51	-234.915,22
Caixa gerada pelas operações		174.729,06	191.979,60
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-2.824,48	-8.364,58
Outros recebimentos/pagamentos		3.484,04	-104.698,28
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		175.388,62	78.916,74
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-3.961,91	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		11.297,91	33.458,34
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		7.336,00	33.458,34
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		108,80	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-1.110,72	-1.616,07
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-1.001,92	-1.616,07
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		181.722,70	110.759,01
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.944.045,52	1.807.221,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2.266.570,99	1.944.045,52

O Contabilista Certificado

O Conselho Directivo

Notas sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

A ORDEM DOS ENFERMEIROS – SECÇÃO REGIONAL DO SUL ("SRS") tem por objecto a criação de regulamentação da profissão e tem a sua sede na Rua Castilho, nº59 – 8º Esquerdo, 1250-068 Lisboa.

A Ordem é uma associação profissional de direito público.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2016 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRFESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho – Código de Contas;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho – Modelos de DF's;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de Julho – Estrutura conceptual;
- E subsequentes declarações de retificação.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

b) O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

c) Os réditos relativos às vendas de produtos de merchandising são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

d) O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

e) As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

f) Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

g) Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2016 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta, por duodécimos, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento básico	1 a 14
Equipamento administrativo	1 a 12
Outros activos fixos tangíveis	1 a 10

As despesas de conservação e reparação, que não aumentem a vida útil dos activos, foram registadas como gastos do exercício.

Aquando da alienação ou abatimento de activos são registadas nas rubricas de "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", a diferença positiva ou negativa entre o valor de venda e o valor contabilístico.

h) Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

i) As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal. Tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

j) Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

k) As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

l) As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

m) Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

n) Sendo a Ordem uma Pessoa Colectiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

4. MOVIMENTO DO ACTIVO FIXO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIAÇÕES

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período encontra-se detalhada no quadro seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Investimento em curso	TOTAL
CUSTO:								
Saldo inicial	161 822,67	613 849,00	-	-	139 383,12	33 897,75	-	948 952,54
Aumentos	-	3 381,92	-	-	599,99	-	-	3 961,91
Transferências	30 431,50	(30 431,50)		-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-		-		-	-	-
Saldo Final:	192 254,17	586 779,42	-	-	139 983,11	33 897,75	-	952 914,45
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS:								
Saldo inicial	-	183 356,10	-	-	137 736,10	32 917,45	-	354 009,65
Depreciações	-	11 701,97	-	-	1 577,09	570,77	-	13 849,83
Abates	-	-		-		-	-	-
Alienações	-	-	-	-		-	-	-
Transferências	-	(9 129,45)	-	-	38,12	(38,12)	-	(9 129,45)
Saldo Final:	-	185 928,62	-	-	139 351,31	33 450,10	-	358 730,03
QUANTIA ESCRITURADA:								
31-Dez-16	192 254,17	400 850,80	-	-	631,80	447,65	-	594 184,42
31-Dez-15	161 822,67	430 492,90	-	-	1 647,02	980,30	-	594 942,89

5 RENDIMENTOS E GASTOS

5.1 RÉDITOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15	Var.%
Prestações de serviços	854 431,00	860 119,30	(0,7)
Outros rendimentos	4 593,76	35 530,82	(87,1)
	859 024,76	**895 650,12**	**(4,1)**

Os valores inscritos nas "Prestações de serviços" devem-se essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O detalhe da rubrica "Outros rendimentos" poderá ser visto na Nota 5.3.

5.2 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15	Var.%
Trabalhos especializados	26 085,94	56 331,39	(53,7)
Publicidade e propaganda	4 686,55	6 811,32	(31,2)
Vigilância e segurança	2 824,09	1 810,41	56,0
Honorários	35 294,11	66 379,70	(46,8)
Conservação e reparação	7 567,01	13 239,24	(42,8)
Serviços bancários	1 740,50	1 693,40	2,8
Materiais	27 056,28	23 974,17	12,9
Energia e fluidos	11 969,38	11 978,99	(0,1)
Deslocações, estadas e transportes	69 914,93	119 357,61	(41,4)
Rendas e alugueres	4 393,43	21 876,62	(79,9)
Comunicação	62 035,82	54 443,48	13,9
Seguros	-	207,10	(100,0)
Despesas de representação	-	713,40	(100,0)
Limpeza higiene e conforto	10 301,64	11 658,12	(11,6)
Outros fornecimentos e serviços	4 464,04	6 912,64	(35,4)
	268 333,72	**397 387,59**	**(32,5)**

A rubrica "Deslocações, estadas e transportes" inclui o montante de 43.217,71 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da SRS.

5.3 OUTROS RENDIMENTOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15	Var.%
Rendimentos suplementares	369,84	213,06	73,6
Correcções relativas a períodos anteriores	1 021,59	2 038,63	(49,9)
Juros obtidos	3 202,08	29 710,33	(89,2)
Outros rendimentos e ganhos	0,25	3 568,80	(100,0)
	4 593,76	**35 530,82**	**(87,1)**

5.4 OUTROS GASTOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15	Var.%
Impostos	267,84	133,92	100,0
Correcções relativas a períodos anteriores	-	20 228,03	(100,0)
Donativos	300,00	300,00	-
Insuficiência estimativa para impostos	961,22	-	-
Encargos com enfermeiros cedidos à Ordem	-	32 071,07	(100,0)
Devolução / anulação de quotas	-	13 289,78	(100,0)
Atribuição de prémios de investigação	4 000,00	3 445,00	16,1
Reembolso encargos com empréstimos	31 932,34	-	-
Outros gastos e perdas	-	6 518,94	(100,0)
	37 461,40	**75 986,74**	**(50,7)**

6 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

6.1 FORNECEDORES

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Fornecedores	8 531,64	12 623,02
	8 531,64	**12 623,02**

6.2 CRÉDITOS A RECEBER

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juros a receber	-	8.095,83
Adiantamentos ao pessoal	-	17,17
Adiantamentos para deslocações	2.207,61	2.292,81
Adiantamentos a fornecedores	65,51	10.887,04
Outros devedores	27,00	-
	2.300,12	**21.292,85**

6.3 OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Acréscimos de gastos	58 879,66	57 128,39
Sede a devolver	78 170,51	335 501,49
Quotas em conferência	20 246,00	22 897,67
Despesas de deslocação a pagar	1 923,40	1 923,40
Membros	2 474,61	3 076,27
Outros credores	663,89	596,03
	162 358,07	**421 123,25**

DETALHE ACRÉSCIMOS DE GASTOS	31-Dez-16	31-Dez-15
Remunerações a liquidar	34 210,62	25 765,66
Outros acréscimos de gastos	24 669,04	31 362,73
	58 879,66	**57 128,39**

7 BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15	Var.%
Remunerações do pessoal	233 682,40	167 900,11	39,2
Encargos sobre remunerações	46 835,33	34 252,15	36,7
Outros	810,30	29 834,05	(97,3)
	286 325,15	**233 646,19**	**22,5**

No período a que se referem estas demonstrações financeiras o número médio de colaboradores da SRS foi de 13.

8. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho Directivo e autorizadas para emissão em 13 de Fevereiro de 2017.

9. OUTRAS DIVULGAÇÕES

OPERAÇÕES CONTRATADAS PELA ENTIDADE COM PARTES RELACIONADAS

MEMBROS/OUTROS CLIENTES E RESPECTIVAS IMPARIDADES

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, a dívida dos membros/outros clientes à SRS (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Dívidas dos membros	318 260,63	431 919,88
Imparidade acumulada	(138 810,45)	(436 082,15)
	179 450,18	**(4 162,27)**
Reforço / (redução) imparidade acumulada	(95 182,13)	(15 820,97)

A redução das perdas por imparidade verificada no exercício foi registada por contrapartida de resultados transitados.

Por outro lado foram desreconhecidas do balanço as dívidas de membros e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 202.089,57 euros.

ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Em 31 de Dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, a SRS tinha o seguinte valor a receber, relativo a dívida dos membros, bem como aos acertos trimestrais com a Sede e outras secções regionais:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Percent. s/facturação	318 260,63	431 919,88
Percent. s/recebimentos	178 303,83	220 058,20
Percent. s/inscrições	27 152,23	29 052,14
Percent. s/tit. especialista	5 653,05	9 805,57
	529 369,74	**690 835,79**
Imparidades acumuladas	(138 810,45)	(436 082,15)
VALOR LÍQUIDO	**390 559,29**	**254 753,64**

Na nota 6.3 - Outros passivos correntes, encontram-se evidenciadas dívidas da SRS à Sede.

9.1 OUTRAS DIVULGAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Depósito a prazo	-	1 500 000,00
Depósitos à ordem	2 264 596,54	443 767,94
Caixa	1 974,45	277,58
	2 266 570,99	**1 944 045,52**

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Retenções de capitais	-	961,2
ATIVO	**-**	**961,2**
IRC a pagar	941,33	-
Imposto sobre o valor acrescentado	9,22	-
Retenções na fonte IRS	6 577,71	4 810,24
Contribuições para a segurança social	11 013,49	3 757,17
Outras contribuições	6 480,35	-
PASSIVO	**25 022,10**	**8 567,41**

DIFERIMENTOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Gastos a reconhecer	4.084,67	1.320,00
ACTIVO	**4.084,67**	**1.320,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	1-Jan-16	Aumentos	Diminuições	Transf.	31-Dez-16
Fundo patrimonial	252 722,22	29 020,6	-	-	281 742,79
Reservas	499 670,51	-	-	-	499 670,51
Resultados transitados	1 442 176,22	435 245,24	(25 658,70)	180 433,49	2 032 196,25
Resultado do exercício	180 433,49	248 178,13	-	(180 433,49)	248 178,13
	2 375 002,44	**712 443,94**	**(25 658,70)**	**-**	**3 061 787,68**

A conta 56 – Resultados transitados encontra-se influenciada pela contabilização de diversas regularizações de saldos de anos anteriores no montante de 435.245,24 euros a crédito e 25.658,70 euros a débito.

O relatório de actividades e contas de 2015 não foi aprovado pela Assembleia Geral.

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Juros suportados	1 110,72	1 616,07
	1 110,72	1 616,07

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a sede da SRS com o valor contabilístico líquido de 593.104,97 euros está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

O Contabilista Certificado

O Conselho Directivo